

Medicina

EFEITO DE DISTRADORES SOBRE A INGESTÃO ALIMENTAR DE ESCOLARES ENTRE 10-12 ANOS DE IDADE

Álvaro Eduardo Alves - Discente 9º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Fabiana Freitas Faria Oliveira - Discente 6º módulo de Odontologia, UNILAVRAS

Adelucas de Souza - Pós-graduando do Departamento de Medicina, UFLA, bolsista CAPES

Karen Rodrigues Lima - Pós-graduanda do Departamento de Medicina, UFLA, bolsista CAPES

Luciano José Pereira - Professor do Departamento de Medicina, UFLA. Orientador - Orientador(a)

Resumo

Na vida moderna, a utilização de dispositivos eletrônicos móveis, tais como os smartphones, tem permitido o rápido acesso a redes sociais, envio de arquivos, bem como acesso a e-mails, vídeos e filmes para entretenimento. Porém, o uso dessa tecnologia durante as refeições tem gerado preocupação. Pesquisas recentes evidenciam influência da distração no aumento da ingestão calórica, favorecendo o risco de obesidade. Estudos avaliando a influência do uso de smartphones na ingestão alimentar de crianças e adolescentes ainda são escassos e as consequências à saúde portanto, incertas. Assim, o objetivo deste projeto foi avaliar a influência da distração promovida pelo uso de smartphones e leitura, durante a ingestão alimentar de escolares entre 10 e 12 anos de idade. Realizou-se um estudo, no qual 90 crianças de escolas públicas e privadas foram recrutadas para três sessões experimentais, com intervalo de pelo menos sete dias entre as sessões consecutivas. Nas três sessões foram realizadas refeições padronizadas de lanche sem distração, com uso de smartphone ou lendo gibis. Além disso, na primeira sessão foram avaliados parâmetros individuais de sexo e idade. Ao final de cada sessão foi mensurada a ingestão calórica total (Kcal). A ordem das sessões foi aleatória entre os indivíduos. Um modelo linear geral misto de três vias (Three-way ANOVA para medidas repetidas) foi utilizado para testar o efeito da distração (sem distração, smartphones ou leitura), da escola (pública ou privada) e sexo dos participantes (masculino ou feminino); bem como a interação entre esses fatores na variação da ingestão calórica total. Não houve diferença na ingestão calórica decorrente do uso de distratores ($p=0,503$). Porém, observou-se maior ingestão por estudantes de escolas públicas em comparação aos de escolas privadas ($p<0,01$) e do sexo masculino frente aos do sexo feminino ($p=0,014$), sem interação entre os fatores. Concluiu-se que o uso de distratores não impactou o consumo alimentar de crianças. Entretanto, características sociodemográficas como tipo de escola (pública ou privada) e sexo (masculino ou feminino) foram determinantes para o consumo energético.

Palavras-Chave: Tecnologia, Distração, Ingestão calórica.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e CNPq

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=9i46pvG4wrs&t=1s>